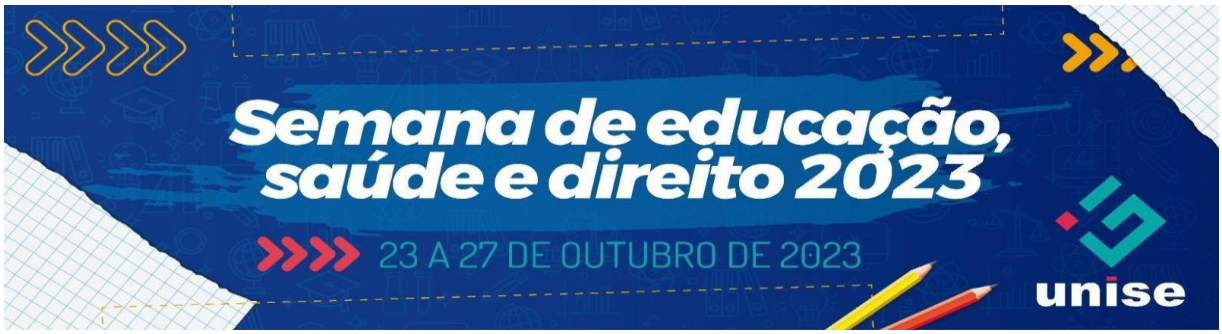


A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

ALMEIDA, Taciane Aparecida O.[1]
GALHART, Anna Carolina[2]

RESUMO

A presente pesquisa aborda a conceituação de afetividade e sua importância no ambiente escolar da Educação Infantil, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho; ela está relacionada a emoção, estados de humor, motivação, atenção, personalidade, temperamento, dentre outros termos. Ela exerce papel fundamental nas relações, influenciando o interesse na aprendizagem, a autoestima, a memória, a percepção, a vontade e as ações, favorecendo a construção da personalidade humana, crianças precisam de afetividade para aprender e se desenvolver seguras e felizes, o conhecimento é construído e internalizado em nossas mentes pela forma que nos é apresentado. O olhar especial do educador para o educando é de suma importância, pois é para eles que dedica seu trabalho, tempo e esforços. Quando se fala de afetividade na Educação Infantil, é acolher a criança a um ambiente totalmente diferente de sua casa, é proporcionar trocas de experiências, estímulos à aprendizagem, despertar para as motivações; não se trata de abraçar o tempo todo e fazer demonstrações de carinho. O professor nessa fase inicial deve preocupar-se com aspectos que influenciam no desenvolvimento cognitivo da criança como um ambiente escolar com afetividade, segurança e confortável, é a etapa em que a criança começa a construir sua identidade, e nesse momento é de suma importância que a criança se sinta amada, acolhida, aceita e ouvida para que possa despertar para a vida, a curiosidade e a busca pelo conhecimento.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a conceituação de afetividade e sua importância no ambiente escolar da Educação Infantil, para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, buscamos articular um diálogo entre construção do conhecimento e afetividade como dimensões interligadas.

[1] Estudante do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: taciap96@hotmail.com
[2] Professora do curso de Pedagogia da Faculdade UNISE, e-mail: galhart.anna@gmail.com

Tal estudo certamente contribuirá de forma significativa para nossa vida profissional como educadores e para a área acadêmica, proporcionando reflexões e discussões sobre a temática.

Os vínculos afetivos estabelecidos desde a primeira infância influenciam na construção e no desenvolvimento do ser humano, propiciando ferramentas fundamentais para a aquisição e a continuidade do aprendizado, aliada aos processos didático-pedagógicos utilizados pelo professor para auxiliar o estudante na sua vida escolar. Diante disto, qual a contribuição da afetividade no desenvolvimento do estudante na Educação Infantil?

As relações afetivas são vínculos que estruturam os saberes, comportamentos, a construção do conhecimento, experiências e vivências em nosso cotidiano.

A escolha do tema se dá pela inquietação ao compreender as relações que são estabelecidas em diferentes interações, como familiares e escolares, assim, entender como a afetividade participa do processo de aprendizagem, podendo tornar a construção do conhecimento mais acolhedora, sensível e atenta às diversas realidades, ou não, pois muitos processos são dolorosos e traumáticos para alunos levados a evadir da escola.

Temos como objetivo geral: Investigar como a afetividade pode contribuir para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Os objetivos específicos são: Conceituar a afetividade, trabalhar em considerações teóricas a partir de diferentes autores e concepção; Refletir sobre a afetividade na relação entre professor e estudante e seu impacto no processo ensino-aprendizagem; e Compreender a importância da afetividade na Educação Infantil.

Na próxima seção apresentar-se-á a metodologia de pesquisa.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui cunho qualitativo através de pesquisa bibliográfica narrativa. Para Minayo (1993, p. 23), a pesquisa é uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. (...) É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados". Partindo dessas considerações, com o intuito de alcançar o objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica narrativa para contribuir com a atuação dos professores.

Para a construção da fundamentação teórica, a pesquisa bibliográfica será realizada em artigos científicos, livros e dissertações de diversos autores, utilizando as plataformas Scielo e Google Acadêmico. Para Köche (1997, p. 122), trata-se de "conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa".

Na seção seguinte serão apresentados os resultados e discussões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais autores que embasam a pesquisa são: Barbosa (2020); Salla (2011); Vygotsky (1998); Wallon (1954); Lei das Diretrizes e Bases(LDB) de 1996; Piaget (1976).

O tema afetividade na relação entre professor e estudante traz à memória muitas experiências passadas, como a figura do "professor amigo" que se perde quando passamos a enxergá-lo como um "mero avaliador" isso causa, certa negação por parte da turma em ter uma relação afetiva e de qualidade e com o professor e gerando desmotivação na aprendizagem.

Wallon (1879-1962) em sua concepção de desenvolvimento, engloba de forma integrada as dimensões intelectual, afetiva e motora. Wallon defende que o processo de evolução depende tanto da capacidade biológica do sujeito quanto do ambiente, que o afeta de alguma forma.

Vygotsky e Piaget já haviam destacado anteriormente a importância da afetividade, mas Wallon, por sua vez, tratou a temática com mais profundidade, destacando a afetividade como central na construção do conhecimento e da pessoa. Para Wallon (1954, p. 288),

> A afetividade é um domínio funcional c dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, em que a escolha individual não está ausente (Wallon , 1954, p. 288).

Salla (2011), baseando-se em Wallon (1954), explica que, como seres humanos, somos afetados e respondemos a elementos externos – que podem ser gestos, olhares e atitudes de outras pessoas, objetos que nos chamam atenção, informações que recebemos do meio – e por sensações internas como medo, alegria e fome, entre outros; a essa condição é dado o nome de afetividade, sendo decisiva para o desenvolvimento humano.

A afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho; ela está relacionada à emoção, estados de humor, motivação, atenção, personalidade, temperamento, dentre outros termos. Ela exerce papel fundamental nas relações, influenciando o interesse na aprendizagem, a autoestima, a memória, a percepção, a vontade e as ações, favorecendo a construção da personalidade humana. Para Vygotsky (1998, p. 42),

> A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e respeito entre professor e aluno (Vygotsky, 1998, p. 42).

Conforme Piaget (1976), o afeto é fundamental para ocorrer o desenvolvimento do raciocínio e inteligência,

> A vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em Matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (Piaget, 1976, p. 16).

Percebe-se assim a importância do papel da afetividade na construção do processo de ensino-aprendizagem. Ela favorece um ensino que levanta questionamentos, participações e relações sociais entre os sujeitos, tornando-se um impulso para que haja interesse nas ações e atividades propostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é fundamental para a vida humana; na infância, primeira etapa da vida, as ações humanas são desenvolvidas por estímulos afetivos, que vão contribuindo para o desenvolvimento da criança em interação com o mundo a seu redor, o que irá influenciar no restante de sua vida.

Considerando a afetividade como de suma importância para o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, entende-se como necessário seu conhecimento teórico por educadores e sua presença na escola contribuindo no processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem, a criança precisa ser ouvida, ter sua opinião valorizada, ter seu ritmo e

seu tempo respeitados, receber estímulos e ser motivada para que possa se desenvolver e aprender de forma efetiva, construir sua autoestima, autonomia e pensar de forma crítica.

Vários estudiosos dão grandes contribuições acerca da importância da afetividade e seus impactos, entre eles Henri Wallon, Jean Piaget e Lev Vygotsky. É muito importante que os educadores tenham em mente tais ideias ao elaborar suas práticas pedagógicas, com a compreensão de que afeto vai além de sentimentos, gestos, e abraços que engloba muitos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Eliane dos Santos. **Afetividade no processo de aprendizagem. Revista Educação Pública,** v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem. Acesso em 10 maio 2023.

Brasil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF,1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Köche, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

Martins, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. **Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil.** ***Revista Educação Pública***, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/afetividade-nas-relacoes-educativas-uma-abordagem-da-educacao-infantil.

Minayo, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

Piaget, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Salla, Fernanda. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Nova Escola, 1 de outubro de 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon. Acesso em: 07 de jan. 2023.

Vygotsky, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.